



6 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 7 de abril de 2022

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>Capital de giro</b> Na quarta-feira	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,55% São Paulo	121.570	R\$ 1.212	31/março 4,761 1/abril 4,742 4/abril 4,608 5/abril 4,840	R\$ 5,140	6,76%	11,82%	Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01
0,42% Nova York	118.227						
	1/4 4/4 5/4 6/4						
			Na quarta-feira				
			R\$ 4,715 (+1,19%)				

## ENERGIA

# Taxa extra na conta de luz vai acabar

De acordo com o governo, medida provocará queda de 20% nas faturas e, segundo analistas financeiros, ajudará a segurar a inflação. Decisão beneficia o governo em ano eleitoral e significa um retorno à normalidade, segundo especialistas

» VICTOR CORREIA

O governo decidiu antecipar o fim da bandeira de escassez hídrica. A medida era esperada para 1º de maio, mas passará a valer a partir de 16 de abril. Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), a redução média prevista na conta de luz residencial é de 20%, e a bandeira verde, que será adotada, deve se manter até o fim do ano.

O anúncio ocorreu ontem, no mesmo dia em que o Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI) de março foi divulgado, mostrando aumento de 2,37% — consideravelmente acima do valor de fevereiro, de 1,5%. O IGP-DI indica a inflação em toda a cadeia produtiva, desde matérias-primas até produtos e serviços finais.

Economistas avaliam que a medida levará a uma redução significativa na inflação em abril e maio, e que isso deve ser visto como uma “volta à normalidade” após a alta causada justamente pela bandeira tarifária aplicada no final do ano passado.

### Reservatórios

A bandeira de escassez hídrica é uma taxa extra, criada no ano passado por causa da estiagem que atingiu diversas regiões do país e reduziu o volume dos reservatórios das hidrelétricas. Ela está em vigor desde setembro e tem o valor de R\$ 14,20 a cada 100kWh consumidos, 50% acima da bandeira vermelha patamar 2 — a mais alta até então.

As bandeiras são acionadas quando há necessidade de acionar

Reprodução/Internet



Bandeira de escassez hídrica foi criada por causa da falta de chuvas em 2021, que elevou os custos de geração de energia

as usinas termelétricas para a geração de energia, que são mais caras. Na bandeira verde, não há cobrança adicional sobre o consumo. “Em 2021, o Brasil enfrentou a pior seca já registrada na história”, afirmou o MME, em nota. “Com o esforço dos órgãos do setor, o país conseguiu superar esse desafio, os reservatórios estão muito mais cheios que no ano passado e o risco de falta de energia foi totalmente afastado.”

Segundo o último boletim de

carga mensal do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), divulgado em fevereiro, houve alta na geração de energia de 3,7% no acumulado dos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período do ano passado.

Ainda segundo a ONS, os reservatórios do subsistema que abarca o Centro-Oeste e o Sudeste estão com 64,5% da capacidade máxima; do subsistema Sul, com 47,75%; do Nordeste, 96,66%; e do Norte, 98,59%.

Todas as regiões apresentaram altas em fevereiro.

### Ano eleitoral

O economista André Braz, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), estima que a redução no preço da energia — caso atinja 20% como o governo estima — pode levar a uma queda de 1% na inflação, dividida entre abril e maio.

“A energia conta como 5% da inflação. Então, para cada 1% de

redução no preço da energia, você pode ter um IPCA 0,05% menor”, disse André ao **Correio**. “Como a mudança ocorre no meio de abril, você terá neste mês uma inflação mais baixa do que o esperado, e, em maio, uma redução mais forte.”

Segundo o economista, há, ainda, impacto indireto da medida para o consumidor pela redução de custos na cadeia produtiva, como na indústria e no setor de serviços. Diretamente,

o benefício vem na conta de luz.

André afirma não poder avaliar, porém, se a redução será realmente de 20%, como estimado pelo governo, e ressalta que a queda na inflação deve ser vista como uma volta à normalidade.

“Entre setembro e dezembro do ano passado, tivemos uma inflação grande justamente por conta da bandeira tarifária. É natural que, com essa volta, tenha um desconto proporcional ao sacrifício que foi feito antes”, avaliou o economista.

“Qualquer medida para reduzir a conta da população de menor renda, seja a conta de luz, seja a tarifa de ônibus, mesmo que não seja tão expressiva no orçamento, é de grande ajuda”, afirmou Newton Marques, economista e professor de Políticas Públicas na UnB. “O impacto disso depende de cada família. Você tem as que ganham de um a dois salários mínimos, por exemplo, para as quais qualquer aumento na conta de luz significa menos recursos para gastar em outras áreas, como alimentação.”

Os dois especialistas, porém, vêm com desconfiança a medida ser tomada em um momento de movimentação para as eleições deste ano. “É um tipo de atenção que não é comum no governo, a mão ser em ano eleitoral”, avaliou André Braz.

“Você não via essas medidas nos anos anteriores. Em ano eleitoral, elas são esperadas, você tem isso em qualquer governo. Agora, se você toma as medidas sem ter recursos suficientes para bancar, quem acaba pagando a conta é a população”, finaliza Newton Marques.

## ESTATAIS

# Saída técnica para a Petrobras

» ROSANA HESSEL

Depois da má repercussão das tentativas de interferência do Centrão no comando da Petrobras, o governo acabou optando por uma solução técnica para a presidência da estatal. Desta vez, o nome indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para comandar a petroleira foi o de José Mauro Coelho, presidente do Conselho de Administração da Pré-Sal Petróleo (PPSA).

Coelho, que é servidor de carreira, foi secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (MME) entre 2020 e 2021. Desde maio de 2020, preside o Conselho da PPSA.

Para a presidência do Conselho da Petrobras, o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, indicou a Bolsonaro no nome de Márcio Weber, ex-funcionário da empresa e conselheiro da companhia, conforme comunicado divulgado pela pasta na noite de ontem.

Químico, com mestrado em engenharia de materiais, Coelho foi oficial de artilharia do Exército, entre 1993 e 1995, e trabalhou na Empresa de Pesquisa

Energética (EPE), de 2007 a 2020. Durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ajudou a administração petista na elaboração do modelo de partilha para a exploração do petróleo na área do pré-sal.

Coelho e Weber passaram pelos requisitos de governança exigidos pela Lei das Estatais, que aprovaram, anteriormente, Adriano Pires (para a presidência da estatal) e Rodolfo Landim (para a presidência do Conselho). Landim e Pires tinham apoio dos caciques do Centrão, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-P). Os dois ainda eram amigos do empresário Carlos Suarez, fundador da OAS, uma das empreiteiras envolvidas no escândalo de corrupção do Petróleo.

Ambos desistiram das indicações após as suspeitas de conflitos de interesses e falta de compatibilidade com as regras exigidas para as funções. Após a renúncia dupla de Landim, no último domingo, e de Pires, na segunda-feira, Bolsonaro e Albuquerque estavam com dificuldade para encontrar outros nomes no mercado. Por isso, uma das saídas seria estender o mandato

do atual presidente, o general Joaquim Silva e Luna, até uma nova assembleia de acionistas. Mas, para evitar desgaste maior, o governo preferiu uma solução caseira e técnica, em vez de política. A decisão foi bem recebida por analistas do mercado.

Além de Coelho e Weber, outros seis nomes foram indicados pelo MME para o Conselho da estatal: Sonia Julia Sulzbeck Villalobos; Ruy Flaks Schneider; Luiz Henrique Caroli; Murilo Marroquim de Souza; Carlos Eduardo Lessa Brandão; e Eduardo Karrer.

### Enrascada

“O governo se meteu em uma enrascada e rompeu as regras de governança na primeira indicação e agora está tentando limpar a lambança”, disse Claudio Frischtak, fundador da Inter.B Consultoria. Para ele, houve um ataque desastroso aos mecanismos de governança da Petrobras e não havia nenhuma razão para a demissão de Silva e Luna e a não recondução do Almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira à presidência do Conselho da empresa. “Não havia margem para descon-fiança. Não havia racionalidade

Valter Campanato/Ag.ncia Brasil



Nome de José Mauro Coelho para a presidência da estatal será avaliado em assembleia no dia 13

desses atos”, afirmou. Na avaliação de Frischtak, a escolha de Coelho foi acertada: “É um bom nome, com experiência do setor”.

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, também não poupou elogios ao perfil técnico de Coelho. “É um bom técnico, que está em uma fase profissional muito boa”, disse.

Para William Nozaki, coordenador técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás

Natural e Biocombustíveis (Inep), as indicações de Weber e Coelho evidenciam o recuo do Centrão sobre a Petrobras e uma vitória dos defensores da atual política de preços de paridade internacional (PPI) para os combustíveis.

“Bolsonaro tentou entregar a Petrobras para os dois setores que, por motivos diferentes, reclamam da política de preços: o Centrão e o mercado. A estratégia não deu certo”, disse Eduardo

Velho. “Num certo sentido é a vitória dos defensores da PPI. Coelho deixou o MME sob pressão dos caminhoneiros, defendendo a atual política, Márcio Weber já atua no Conselho da Petrobras com votos alinhados à atual estratégia de preços”, acrescentou.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) de acionistas que vai avaliar os nomes indicados ao conselho está marcada para o próximo dia 13.